

Quero...
fonte e correr a justiça qual
re...
Am 5,24

Dia Nacional da Juventude 2016

Tema:

***“Juventude e
Nossa Casa Comum”***

Lema:

***“Vou criar novo céu
e nova terra” (Is 65,17)***



**Pastoral
Juvenil**

CNBB

**CASA COMUM
NOSSA RESPONSABILIDADE.**

Dia Nacional da Juventude 2016

1ª Edição - 2016

Diretor Editorial:

Pe. Jorge Boran CSSp

Organização e Revisão:

Pe. Antônio Ramos do Prado, SDB.

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude - CNBB

Capa:

João Paulo Godoy Rigobell & Rafael Benedetti

Projeto gráfico e Diagramação:

Hernane Martinho Ferreira

(11) 98837-5057 / hernanemf@gmail.com

Editora:

CCJ - Centro de Cursos de Capacitação da Juventude

Fone: (11) 2917-1425

Rua Bispo Eugênio Demazemod, 463 A

Vila Alpina - São Paulo/SP - CEP: 03206-040

www.ccj.org.br / livraria@ccj.org.br

Sumário

Apresentação 04

Introdução Geral 04

Tema 1

“A Pessoa Humana no Centro da Criação” 04

Tema 2

“Comunhão Universal com Casa Comum” 04

Tema 3

“Por uma Conversão Ecológica” 04

Anexos

História do DNJ 04

Apresentação

Um encontro que marque a vida!

No ano em que celebramos 30 anos do Dia Nacional da Juventude –DNJ, me lembro do primeiro Dia Nacional da Juventude, em 1986, com material enviado pelo CCJ - Centro de Capacitação da Juventude, de São Paulo. Foi meu primeiro ano de sacerdote e missionário, em Santa Inês, no Maranhão, há 30 anos.

Vivemos uma Semana da Juventude inesquecível, de domingo a domingo, envolvendo as escolas, com músicas, oração, debate de temáticas juvenis, reunindo uma média de mil jovens cada noite, na igreja matriz de Santa Inês.

No domingo, dia 4 de outubro de 1986, no 1º Dia Nacional da Juventude, seis mil jovens estiveram o dia todo no Bineirão, o estádio municipal, encerrando com uma grande romaria pelas ruas da cidade.

Foi muito tempo e trabalho para organizar aquela Semana da Juventude e Dia Nacional da Juventude, envolvendo muita gente, mas valeu a pena porque marcou a vida de todos nós.

Hoje, eu sou bispo na diocese de Caxias-MA, que fica a 300 km de Santa Inês. De vez em quando, passo por lá e encontro os quarentões e quarentonas, que viveram aqueles DNJs de 86,87... e eles falam o quanto o DNJ foi importante para a vida e a história deles e de tantos jovens.

O DNJ deste ano tem como tema: “Juventude e Nossa Casa Comum” e o Lema: “Vou criar novo céu e nova terra” (Is 65,17).

Convoco as juventudes do Brasil a se unirem para organizar este evento, com coragem, ousadia, criatividade. Vamos cuidar da casa comum, ouvindo o apelo do Papa Francisco. Vamos cuidar das juventudes de nosso amado Brasil.

Desejo que seja um acontecimento que marque a vida dos jovens e que eles possam se lembrar do DNJ de 2016, como eu e tantos outros relembramos o DNJ de 1986.


Brasília, 11 de março de 2016

Dom Vilsom Basso, SCJ


*Presidente da Comissão Episcopal
Pastoral para a Juventude da CNBB*

PS. Para nossa alegria, no ano em que o DNJ festeja 30 anos, o material do DNJ volta a ser impresso e distribuído pelo CCJ.

Introdução Geral

 Dia Nacional da Juventude (DNJ), sempre procurou apresentar à sociedade, de modo especial às juventudes, um caminho em que a dignidade humana é parte fundamental para que haja vida plena.

Em 2016 queremos estar a caminho, rumo ao Jubileu dos 300 anos da aparição de Nossa Senhora nas águas do Rio Paraíba em 2017. Com o lema “300 anos de bênçãos: com a Mãe Aparecida, Juventude em Missão” a Comissão Episcopal Pastoral Para a Juventude (CEPJ) lançou na 52^a Assembleia Geral do Bispos, em Aparecida/SP, em abril de 2015, o projeto #ROTA300 - #APARECIDA300ANOS.

O #ROTA300 quer ser “um momento privilegiado do protagonismo juvenil em nosso país”, onde “os jovens conduzirão a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida em todas as Dioceses do Brasil. 

Neste ano de 2016 os encontros de preparação para o DNJ têm como tema: “Juventude e Nossa Casa Comum” e o lema retirado do Livro do Profeta Isaías: “Vou criar novo céu e nova terra” (Is 65,17).

Inspirados na Encíclica do Papa Francisco “Laudato Si’: sobre o cuidado da nossa casa comum” queremos ser os portadores e protagonistas de nossa Casa Comum, que “clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou.” (Laudato Si’, n.º 2).

No 1º **encontro** colocamos “a pessoa humana no centro da Criação”, mas em relação com tudo o que vive, pois, “o nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o ser ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos” (Laudato Si’, n.º 2). Ao mesmo tempo refletimos sobre o significado de Apare-

cida no cuidado de toda a Criação, pois, “Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. (Laudato Si’, n.º 241). No **2º encontro** nos colocamos em “comunhão universal com a casa comum”, “isto gera a convicção de que nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde.” (Laudato Si’, n.º 89). No **3º encontro** queremos manifestar uma “conversão ecológica”, que nos leve a assumir passos concretos no cuidado com a Criação, visto que “antes de tudo é a humanidade que precisa mudar.” (Laudato Si’, n.º 202). Encerramos com a **Leitura Orante da Palavra**. Cristo, o “primogênito de toda a Criação”, é a Palavra Viva que nos inspira. Já nos Profetas era prefigurado. Com Isaías anunciamos “novo céu e nova terra” (Isaías 65,17).

Propomos que ao longo desse processo de caminhada do DNJ assumamos ações concretas com nossa juventude em defesa de toda forma de vida, com perspectiva de missão: plan-

tio de árvores; conhecer o trabalho de nossos catadores de lixo, como eles vivem, que relação eles assumem com a natureza; propor ações para que em nossas casas aja coleta seletiva do lixo; conhecer as regiões de nossa cidade onde as pessoas têm um profundo senso de pertença à natureza: ribeirinhos, indígenas, pescadores, etc.; pesquisar as empresas que produzem o que consumimos diariamente, conhecendo os processos de fabricação dos alimentos, a relação com os empregados. Há muita atividade a se fazer, basta colocar a nossa criatividade para funcionar. Recordemos sempre que o Papa Francisco nos pede uma “Igreja em saída”, preocupada com as “periferias existenciais”, onde a vida é sempre ameaçada e precisa de cuidado.



Tema 1:

A pessoa humana no centro da criação

Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem e segundo nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todos os animais selvagens e todos os animais que se movem pelo chão”. (Gênesis 1, 26)

Objetivo

Refletir a partir da Palavra de Deus e da Encíclica **“Laudato Si’: sobre o cuidado da Casa Comum”**, do Papa Francisco, presentes também na Te Social da Igreja, o significado e o papel do ser humano na Obra da Criação, procurando a harmonia entre o fato de eu ter sido Criado por Deus e de o mundo ao meu redor também ter sido criado por Ele e recordando, através da Imagem de Aparecida, que o Pai jamais separa o Cuidado do Ser Humano do Cuidado da Natureza (*Evangelii Gaudium*, n. 215).

Oração Inicial

Cantado ou Rezado: Cântico da Criaturas

(Pe. Fábio de Melo – CD *Eu e o Tempo* – LGK/Som Livre)

Cântico das Criaturas

(São Francisco de Assis)

“Altíssimo, onipotente, bom Senhor / Teus são o louvor, a glória, a honra e toda a benção. / Só a ti, Altíssimo, são devidos; / E homem algum é digno / De te mencionar / Louvado sejas, meu Senhor / Com todas as tuas criaturas, / Especialmente o senhor irmão Sol, / Que clareia o dia / E com sua

luz nos alumia. / E ele é belo e radiante / Com grande esplendor: / De ti, Altíssimo, é a imagem. / Louvado sejas, meu Senhor, / Pela irmã Lua e as Estrelas, / Que no céu formaste as claras / E preciosas e belas. / Louvado sejas, meu Senhor, / Pelo irmão Vento, / Pelo ar, ou nublado / Ou sereno, e todo o tempo, / Pelo qual às tuas criaturas dás sustento. / Louvado sejas, meu Senhor / Pela irmã Água, / Que é muito útil e humilde / E preciosa e casta. / Louvado sejas, meu Senhor, / Pelo irmão Fogo / Pelo qual iluminas a noite, / E ele é belo e jucundo / E vigoroso e forte. / Louvado sejas, meu Senhor, / Por nossa irmã a mãe Terra, / Que nos sustenta e governa / E produz frutos diversos / E coloridas flores e ervas. / Louvado sejas, meu Senhor, / Pelos que perdoam por teu amor, E suportam enfermidades e tribulações. / Bem-aventurados os que as sustentam em paz, / Que por Ti, Altíssimo, serão coroados. / Louvado sejas, meu Senhor, / Por nossa irmã a Morte corporal, / Da qual homem algum pode escapar. / Ai dos que morrerem em pecado mortal! / Felizes os que ela achar / Conformes à tua Santíssima vontade, / Porque a morte segunda não lhes fará mal! / Louvai e bendizei ao meu Senhor, / E dai-lhe graças, / E servi-o com grande humildade. ”

Introdução

O ser humano na obra da Criação



No ápice da Sua criação, como “muito bom” (Gênesis 1,31), o Criador coloca o homem. Só o homem e a mulher, entre todas as criaturas, foram queridos por Deus, “à sua imagem” (Gênesis 1,27): a eles o Senhor confia a responsabilidade sobre toda a criação, a tarefa de tutelar a harmonia e o desenvolvimento (cf. Gênesis 1,16-30).” (Doutrina Social da Igreja, n. 451)

A afirmação fundamental da Bíblia é que Deus criou o mundo e o ser humano (Gênesis 1,1-31). A fé não diz nada sobre como isso aconteceu. O relato bíblico procura descrever em imagens o mistério da criação, e na atualidade esses relatos não contradizem os avanços da ciência nesse campo. A fé não substitui a ciência (Doutrina Social da Igreja, n. 457). Interpreta o que podemos conhecer a partir de outra perspectiva: “E Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gênesis 1,31). Qual a razão mais profunda de tudo isso? “Quando olho para o teu céu, obra de tuas mãos, vejo a lua e as

estrelas que criaste: que coisa é o ser humano, para dele te lembrares [?]” (Salmo 8,4-5).

A fé nos diz que Deus criou o mundo e o ser humano. Também muitos cientistas já compartilham dessa opinião. O cientista norte-americano Francis Collins, diretor do Projeto Genoma Humano, que mapeou o DNA humano, em 2001, reconhecido mundialmente por não deixar que sua profissão o faça negar sua fé, lançou em 2006 o livro *“A Linguagem de Deus: um cientista apresenta evidências de que Ele existe”*. Num determinado momento Collins se pergunta: “Como uma pessoa que acredita em Deus, me via em um daqueles momentos em que, de algum modo, eu era chamado a assumir um papel maior em um projeto com profundas consequências para a compreensão de nós mesmos?” (COLLINS, 2006, p. 125). A nossa fé aponta para um Criador e isso mostra que a fé não é contra a razão, mas que condiz perfeitamente com ela. Ao fim do Projeto Genoma Collins responde sua inquietação: “a descoberta da sequência do Genoma Humano traz um significado adicional [...] pela qual Deus se expressou para criar a vida.” (COLLINS, 2006, p. 129-130)

Eu fui criado. Isto significa: eu não criei a mim mesmo. Sei naturalmente que fui gerado por meus pais; mas em tudo que posso perceber biologicamente valem as afirmações mais profundas: fui criado, formado, estruturado por Deus. Não sou produto do acaso. O profeta Isaías diz que Deus nos criou e nos formou para a sua glória (cf. Isaías 43,7). A todo tempo sou criado e amparado por Deus. Viver em sintonia com Deus e me comportar como criatura, coloca-me em sintonia com a natureza e seu real significado. A natureza é criação e sinto nela o Criador.

Muitos jovens amam a natureza e fazem nela experiências espirituais importantes, que são sempre experiências de Deus. Sou parte dessa criação e como ela sou convidado a ressuscitar todos os dias (Laudato Si', n. 139). Fomos concebidos no coração de Deus. (Laudato Si', n. 65).

A Palavra de Deus

Canto:

(entoar um canto apropriado para ouvir a Sagrada Escritura)

Texto: “O Cântico dos três jovens”

Livro de Daniel 3, 57-81

Reflexão:

Reler o texto individualmente e após cada participante pode falar em voz alta o versículo que mais lhe chamou atenção.

A Mãe e o cuidado com a Criatura e a Criação



300 ANOS DE BÊNÇÃOS:
COM A MÃE APARECIDA,
JUVENTUDE EM MISSÃO

A água, pela sua própria natureza, não pode ser tratada como uma mera mercadoria entre outras, e o seu uso deve ser racional e solidário. [...] Se, ao contrário, chegamos a descobrir a natureza na sua dimensão de criatura, é possível estabelecer com ela uma relação comunicativa [...] franqueando ao homem a abertura para Deus. (Doutrina Social da Igreja, n. 485; 487).

As Sagradas Escrituras nos revelam que no princípio “o Espírito de Deus pairava sobre as águas”. (Gênesis 1,2). O evangelista Lucas nos relata que em Nazaré, uma jovem, chamada Maria, receberia o Salvador através da Graça de Deus: “O Espírito Santo descera sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra.” (Lucas 1,35).

Em 1717, na Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá (hoje Aparecida/SP) três pescadores (João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia) foram com barco até certo ponto do Rio Paraíba numa noite fria do Mês de outubro. Passou a noite e a rede nada trazia para dentro do barco (cf. Lucas 5,5). Já cansados do trabalho decidiram lançar as redes pela última vez ao amanhecer, momento do dia onde a pescaria é mais frutífera. Um certo peso na rede faz com que se encham de alegria, mas para decepção dos três nenhum peixe. No entanto, o peso era de uma imagem, enegrecida, sem a cabeça, que aparentemente era de Nossa Senhora da Conceição. Piedosos guardam o pedaço da imagem e descendo o Rio resolvem lançar a rede uma última vez e mais uma vez um peso na rede: um sinal de esperança. Uma outra surpresa: puxam a cabeça de uma santa que, colocada perto daquele corpo, se encaixava perfeitamente, formando a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Cheios de fé e



vendo no fato um sinal da presença de Deus, os três pescadores elevam uma prece ao céu e jogam a rede novamente (cf. Lucas 5,6) nas águas escuras do Rio Paraíba e então a surpresa: a graça, o milagre. A rede volta cheia de peixes



e os pescadores conhecem naquela figura da imagem, “aparecida das águas”, a presença de Deus e da proteção materna de Nossa Senhora. A partir daquele dia uma história de fé começou em solo brasileiro. Os três pescadores foram os primeiros peregrinos de Aparecida. Em 21 de maio 1930, o Papa Pio XI proclama Nossa Senhora da Conceição Aparecida

Padroeira do Brasil e sua festa é fixada para o dia 07 de setembro. Somente em 1953 a festa de Aparecida para a ser celebrada anualmente no dia 12 de outubro. Anualmente o Santuário de Aparecida recebe mais de 12 milhões de peregrinos. E a Juventude Brasileira caminha rumo aos 300 anos de Aparecida em 2017: “300 anos de Bênçãos: com a Mãe Aparecida, Juventude em Missão”.

A Mãe: Rainha de Toda a Criação

Em 1717, no século XVIII, o Brasil estava no auge da escravidão, do tráfico de pessoas. Nossa Senhora aparece, enegrecida, aos três pescadores. Talvez esse fosse também um sinal do cuidado que a Mãe tem pelos seus filhos. “Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido.” (Laudato Si’, n. 241). Ainda hoje, nosso mundo sofre com a escravidão, com o tráfico de humanos, mesmo nos países desenvolvidos, que consomem o que é produzido por empresas que patrocinam a escravidão moderna. A Mãe, “assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminados pelo poder humano”. (Laudato Si’, n. 214).

Aquela que recebeu a Graça do Espírito Santo (Lucas 1,35), o mesmo Espírito presente sobre as águas no início da Criação (Gênesis 1,1), sofre também como “em dores de parto”, o gemido da Criação (Romanos 8,22). As florestas gemem, as águas gemem, as tribos indígenas gemem. “O

aspecto de conquista e de exploração dos recursos tornou-se predominante e invasivo, e hoje chega a ameaçar a própria capacidade acolhedora do ambiente: o ambiente como ‘recurso’ corre o perigo de ameaçar o ambiente como ‘casa’. [...] A doutrina social convida a ter presente que os bens da terra foram criados por Deus para serem sabiamente usados por todos: tais bens devem ser divididos com equidade, segundo a justiça e a caridade [...] e como dom de Deus, a água é instrumento vital, imprescindível para a sobrevivência e, portanto, um direito de todos”. (Doutrina Social da Igreja, n. 461,481, 484).

Oração Final

“Oração Pela Nossa Terra”

(Laudato Si’, n. 246)

Deus Onipotente, que estais presente em todo o universo e na mais pequenina das vossas criaturas, vós que envolveis com a vossa ternura tudo o que existe, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza. Inundai-nos de paz, para que vivamos como irmãos e irmãs sem prejudicar ninguém. Ó Deus

dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos. Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depreedemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição. Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra. Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita. Obrigado porque estais conosco todos os dias. Sustentai-nos, por favor, na nossa luta pela justiça, o amor e a paz.



Elementos Pedagógicos

1. Atividades

- Procure encontrar e mapear as “áreas verdes”, nascentes de águas, que se encontram em sua cida-

de/região. Há projetos de lei que protegem essas áreas? Os mananciais de água? Nessas áreas existem projetos de educação ambiental? De onde vem a água que você consome em sua casa?

- Faça um mural na sua Paróquia demarcando essas áreas. Publique nas redes sociais, blogs, etc.
- Muitas pessoas encontram na reciclagem de materiais uma alternativa de sobrevivência. Existem iniciativas de economia solidária, cooperativas em sua cidade/região? (Catadores de lixo, reciclagem, etc...). Procurem encontrá-las e fazerem uma visita. Quanto de lixo sua casa/bairro/cidade produz? Como é separado? Para onde vai esse lixo?

2. Filmes e Documentários

- BBC. Documentário **Planet Ocean**. Londres: 2013. Diretor: Yann Arthus-Bertrand & Michael Pitiot. Disponível em: <http://migre.me/qGpup>
O Documentário mostra a vida nos Oceanos e Mares do Planeta e as influências que eles têm sobre o clima mundial, além de nos fazer ver os micro sistemas e toda a forma de vida que existe nestes ecossistemas.

- ☛ Centro Televisivo Vaticano. **Laudato Si'**, 2015. Disponível em: <http://migre.me/qGpwf>
 Síntese da Encíclica do Papa Francisco “Laudato Si’”. Mostra em imagens as diversas formas de convivência e as relações existentes entre o ser humano, sociedade e natureza.
- ☛ **They Killed Sister Dorothy** (Mataram Ir. Dorothy). Documentário dirigido por Daniel Junge. MOVIEJOBZ, 2008. Disponível em: <http://migre.me/qGpxS>
 Em fevereiro de 2005, a irmã Dorothy Stang, de 73 anos, foi brutalmente assassinada. Ativista na defesa do meio ambiente e das comunidades carentes exploradas por madeireiros e donos de terra na Amazônia, a freira americana foi morta com seis tiros no interior do Pará. O documentário revela os bastidores do julgamento dos assassinos de Dorothy e investiga as razões de sua morte.
- ☛ **Caminhos do Reassentamento**. Curta-metragem, 2014. Disponível em: <http://migre.me/qGpzq>
 Resgatou diversos personagens atingidos por barragens no rio Uruguai e no rio Iguaçu, que hoje vivem em reassentamentos no Paraná. Nos relatos, está presente uma extensa história

de luta contra as barragens e, principalmente, de resistência para permanecer vivendo e trabalhando na terra através dos reassentamentos. Com o reassentamento dos atingidos, houve uma mudança completa na relação com a terra.

3. Sugestões de Aprofundamento

- **Bíblia Sagrada.** Tradução da CNBB. Brasília: Edições CNBB.
- COLLINS, F. **A Linguagem de Deus: um cientista apresenta evidências de que Ele existe.**
- PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: a Alegria do Evangelho** – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Edições CNBB: Brasília, 2013. Disponível em: <http://migre.me/qGpBj>
- PAPA FRANCISCO: **Encíclica “Laudato Si’: sobre o cuidado da casa comum.** Brasília: Edições CNBB: 2015. Disponível em: <http://migre.me/qGpCO>
- PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** 7 ed. [Trad.: CNBB]. São Paulo: Paulinas, 2011. Disponível em: <http://migre.me/qGpDZ>

Tema 2:



Comunhão universal com a casa comum

Objetivo

Refletir sobre elementos de uma “ecologia integral” que inclua objetivamente “as dimensões humanas e sociais”; despertando a juventude a ideia/ação do cuidado com o bem comum como uma ação (vida) profética.

Introdução



O Papa Francisco, através da encíclica “Laudato Si’: sobre o cuidado da nossa comum”, nos convida a pensar e dialogar acerca das condições de vida e sobrevivência de uma sociedade no ambiente em que ela está inserida. É o que denominamos de ecologia integral, onde nos colocamos como parte da natureza.

A partir do momento que nos identificamos como parte da natureza, somos provocados a refletir sobre os modos de vida e consumo das sociedades e as consequências muitas vezes sofridas pelo mau uso do espaço da “casa comum”. Uma sociedade ecologicamente “equi-

librada”, sem a cultura do consumismo descartável, torna-se fundamental na garantia da vida da sua juventude, desenvolvendo também políticas de sustentabilidade. Quando incentivamos na construção de um projeto de vida que esteja incorporado o social e/o ambiente (espaço) estamos contribuindo na construção de um novo “céu e uma nova terra” (Isaías 65,17).

Ambiente e Acolhida

Sugestões:

- *Pode-se colocar imagens de ambientes em que a ação humana interaja com o ambiente natural (natureza), tanto de forma sustentável e ecologicamente correta (por exemplo, empresas e prédios ecológicos), como de forma negativa e prejudicial (por exemplo, em que indústrias poluem as águas e os ares).*
- *O encontro/momento/reunião pode ser realizado também em locais abertos, públicos, arborizados com contato com a terra, água e sementes (sugerimos uma praça). Vai de acordo com a realidade e vontade de cada grupo.*
- *Podem ser cantadas algumas músicas para animação e boas vindas dos/das jovens que estão chegando. Como sugestão para inspirar o diálogo tema a música “Cio da Terra” (Milton Nascimento e Chico Buarque), mas fica a critério do grupo.*

- *Depois da acolhida e da oração inicial é importante começar o encontro/momento pedindo para que os/as participantes observem o espaço, as imagens, as pessoas e desenvolva algumas questões para provocar o grupo a expor o pensamento diante do tema abordado. É importante que alguém anote as falas que podem surgir.*

A Palavra de Deus

Canto:

Pode-se entoar um canto ou refrão de meditação antes e depois da leitura da Palavra;

Texto:

Livro do Levítico 19,9-10;

Reflexão:

Deixar o momento reservado para partilhas

Reflexão sobre o Texto Bíblico

“O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e se-



gurança social e o desenvolvimento de vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade”. (Laudato Si’, n. 157)

O Papa Francisco nos convida a observar a realidade para compreender os cuidados que devemos ter com a nossa casa para que se torne um bem comum. Quando não colocamos este olhar no nosso projeto de vida podemos estar “inconscientemente” contribuindo com os diversos problemas sociais/ecológicos atuais e futuros.

Este convite nos provoca também a pensar nas futuras gerações que ocuparão a nossa casa comum (a terra), pois “se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir de um critério utilitarista de eficiência e produtividade para o lucro individual” (cf. Laudato Si’, n. 159). Seguindo este pensamento somos convidados/as a uma comunhão universal com a casa comum para garantir a paz social, nos reconhecendo e reconhecendo os/as que virão como parte da natureza e criando meios de vida pautados em valores de solidariedade.

- Seu projeto de vida está relacionado também com o cuidado com a casa comum?

- Que formas podemos adotar para preservar o bem comum?
- Você já ouviu falar ou conhece experiências de desenvolvimento sustentável a partir de uma economia solidária e sem degradar o meio ambiente? Cite exemplos.

Sugestões para aprofundamento:

Sugestão de Textos:

- Se achar interessante fazer uma reflexão mais profunda e conhecer os direitos assegurados pelo Estado. Você encontra-os no **artigo 225 Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://migre.me/qGpMZ>
- **O Estatuto da Terra** - Lei 4.504/1964. Disponível em: <http://migre.me/qGpQO>
- **Código Florestal**; Lei 12651/2012. Disponível em: <http://migre.me/qGpX6>
- **Texto base da Campanha da Fraternidade 2016**. Edições CNBB.

- ☛ Encíclica “**Laudato Si’**”: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB: 2015. Disponível em: <http://migre.me/qGpCO>
- ☛ Consulte se seu município tem o **Plano Diretor Municipal** e identifique as medidas de cuidado com o bem comum; pode também realizar conversas/audiências com a comunidade e poder públicos.
- ☛ Com um olhar para a realidade o grupo pode fazer documentários audiovisuais sobre o tema e postar nas redes sociais ou apresentar em algum espaço da cidade/região.
- ☛ **Carta da Terra.** Disponível em: <http://migre.me/qGq1o>

Sugestão de documentário:

- ☛ Desenvolvimento sustentável: uma utopia – José Eli da Veiga, 2013. Disponível em: <http://migre.me/qGq44>
O economista José Eli da Veiga faz um histórico da utilização da expressão desenvolvimento sustentável. Primeiro ele esclarece os significados que cada uma dessas palavras tem e em seguida, sempre de um

ponto de vista das ciências econômicas, ele apresenta os desdobramentos do conceito de desenvolvimento sustentável.

Sugestão de músicas:

☛ **Uma só será a mesa**

Letra: Renato Parmagnani e Música: Eduardo Milken, CD - CF 2002.

☛ **Xote ecológico**

Autor: Luís Gonzaga

☛ **A Grande Maloca**

Boi Garantido - Músicas Amazônicas

☛ **Natureza espelho de Deus**

Chitãozinho e Xororó

☛ **Meu País**

Zezé Di Camargo e Luciano




Tema 3:

***Por uma
conversão
ecológica***

Objetivo

Manifestar uma atenção particular à criação de Deus, refletindo rumo a uma ação eficaz no zelo e comprometimento com a natureza e o meio ambiente.

Introdução



“A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior” (Laudato Si1, n. 217).

Infelizmente, muitos de nós cristãos temos caminhado sem esse olhar de amor e cuidado com a Criação de Deus, muitas vezes indiferente na relação com as coisas do mundo que nos rodeiam. Nós, como cristãos, precisamos assumir uma postura de guardiões da obra de Deus, que hoje sofre pelo consumismo desenfreado, mas que amanhã pode passar a não existir se nossa ação for só de meros espectadores. Como exemplo recente disso, temos o sistema Cantareira do Estado de São Paulo, destinado a abastecer mais de oito milhões de pessoas, e que chegou a níveis tão alarmantes, causando uma grave crise hídrica no Estado. Para sermos guardiões

dessa obra maravilhosa, é preciso de imediato uma profunda conversão interior, reconhecer como temos ofendido a criação de Deus, e termos essa disposição de mudar nossos hábitos, costumes, e mais que tudo isso: “uma conversão do nosso coração”. (Papa Francisco)

A Palavra de Deus

Canto:

Pode-se entoar um canto ou refrão de meditação antes e depois da leitura da Palavra;

Texto:

Salmo 23, 1-2

Reflexão sobre o Texto Bíblico

“São Francisco, fiel à Sagrada Escritura, propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo de sua beleza e bondade: “Partindo da grandeza e beleza das criaturas, pode-se chegar a ver, por analogia a seu Criador” (Sabedoria 13,5) e “as perfeições invisíveis de Deus – não somente seu poder eterno, mas

também a sua eterna divindade – são percebidas pelo intelecto, através de suas obras, desde a criação do mundo (Romanos 1,20)”. (Laudato Si’, n. 12).

Neste caminho de conversão interior, comunhão e amor à criação, não poderíamos nos esquecer de São Francisco de Assis, que vivia numa profunda harmonia com a natureza, num senso perfeito da beleza e importância da obra de Deus, como sinais claros de sua existência. Essa conversão nos conduz a diversas atitudes; a primeira é o reconhecimento do meio ambiente como dom de Deus, pois D’Ele tudo provém e, conseqüentemente uma ação harmoniosa com todos os seres. Quando nos abrimos a toda essa mudança interior e nos disponibilizamos a essa cultura ecológica, percebemos que muito precisa ser feito no âmbito de mudar nosso estilo de vida. E o que temos feito para economizar e conscientizar os outros da importância da água, uma vez que muitos estão sendo privados deste bem, que é um direito humano? E a preservação da biodiversidade, onde milhares de espécies vegetais e animais têm desaparecido há um ritmo assustador, efeito

das explorações criminosas ao meio ambiente? Não olhemos como meros espectadores para a criação que geme como dores de parto (Romanos 8,22), mas sejamos verdadeiros agentes de transformação.

Elementos Pedagógicos

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil.

1. Sugestões de ambientação

Organize dois espaços. O primeiro contendo fotos de desastres ambientais, e de atitudes de descaso com o meio ambiente. O segundo, fotos com iniciativas ecológicas, e atitudes de pessoas que colaboram com essa mudança de postura e amor a Obra de Deus. Por fim, leve os jovens a uma reflexão nos dois ambientes.

2. Música

☛ Doce é sentir

Autor: José Fernandes de Oliveira - CD Francisco e Clara o Musical – Paulinas Comep

3. Sugestões de aprofundamento

- ☛ **Encíclica “Laudato Si’: sobre o cuidado da casa comum.** Brasília: Edições CNBB: 2015. Disponível em: <http://migre.me/qGpCO>
- ☛ **PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** 7 ed. [Trad.: CNBB]. São Paulo: Paulinas, 2011. (Cap. 10, nº 486). Disponível em: <http://migre.me/qGpDZ>
- ☛ Blog “Ecologia e Fé: a caminho de um mundo sustentável”. Disponível em: <http://migre.me/qGsyx>
O blog é mantido pelo Teólogo e Irmão Marista Afonso Murad. "Ecologia e Fé" é um espaço para articular os conhecimentos da ciência da sustentabilidade com a teologia. Destina-se a pesquisadores e a todas as pessoas que contribuem com a nossa Casa Comum.

4. Perguntas para Debate

- ☛ Após a leitura do texto bíblico e a reflexão sobre o mesmo, debata em seu grupo de jovens:

- 4.1 Quais problemas ambientais podem ser identificados em sua comunidade?
- 4.2 Qual ação concreta o grupo pode fazer para mudar essa realidade?
- 4.3 Sugerimos que haja uma reflexão pessoal sobre seu estilo de vida e após a reflexão uma partilha em grupo.
- 4.4 Organize se possível uma mobilização com os jovens para plantar árvores em sua comunidade, e sugerimos postar esta ação nas redes sociais motivando outros jovens a mobilizarem-se.

5. Filme

- **Irmão sol, irmã Lua (Fratello sole, sorella luna).** *Diretor: Franco Zeffirelli. Paramount, 1972.*

Enfoca os primeiros anos da vida de São Francisco de Assis, que procurou a comunhão com a natureza, renunciando às riquezas da família para traçar seu próprio destino, livre do apego às propriedades materiais. Francisco foi, de certa forma, o primeiro jovem da história a abandonar uma

vida de conforto para conquistar a união espiritual com o mundo. Irmão Sol, Irmã Lua é uma surpreendente, gratificante e significativa experiência.

- **São Francisco de Assis.** Diretor: Michael Curtiz. Fox Filmes, 1961; Disponível em: <http://migre.me/qGs8F>

Biografia de São Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Franciscanos no século XVIII. A atriz Dolores Hart, que interpreta Santa Clara, entrou para um convento depois de fazer esse filme.

- **Avatar.** Diretor: James Cameron. 20th Century Fox, 2009. Disponível em: <http://migre.me/qGsma>

Em Pandora, os colonizadores humanos e os nativos humanoides, os Na'vi, entram em guerra pelos recursos do planeta e a continuação da existência da espécie nativa. O diretor do filme comparou a luta dos índios caiapós e ribeirinhos, que se opõem à usina, à dos Na'vi, povo criado por ele no filme e que vive na floresta de Pandora.

Leitura Orante

***“Vou criar
novo Céu e
nova Terra”
(Isaiás 65,17)***

O esquema da Leitura Orante que propomos é retirado do livro “Leitura Orante: Fala Senhor, teu servo escuta”, Edições CNBB, 2014.

Preparar o ambiente:

- Procure um local apropriado para o tema: parque, bosque, jardim, etc.
- Preparar o ambiente com alguns símbolos relacionados com o tema do DNJ-2016;
- Indispensável que todos tenham a Bíblia;
- Colocar o corpo em posição digna e cômoda;
- Invocar a Luz do Espírito Santo; (oração ou uma Mantra: “Vinde Santo Espírito” – Frei Luiz Turra/ CD Mantras para uma Espiritualidade de Comunhão – Paulinas/COMEP)

1. LEITURA: O que diz o texto em si?

- Criar silêncio interior, preparando-se para escutar.
- Leitura lenta e atenta do texto: Isaías 65, 17-25.
- Momento de silêncio, lembrando o que leu, e ver bem o sentido de cada frase.
- Repetir alguma frase ou palavra que mais o tocou.
- Tentar descobrir as divisões e a articulação do pensamento dentro do texto. (Aqui vale a pena ler o texto de Apocalipse 21,1-7 que traz a promessa da Criação do Novo Céu e da Nova Terra).
- De acordo com esse texto de Isaías 65,17-25, quais são, uma por uma, as características que marcam a Nova Criação, o Novo Céu e a Nova Terra?

2. Meditação: o que diz o texto para mim?

- Ler de novo Isaías 65,17-25.
- Atualizar, assimilar e encarnar a Palavra, ligando-

-a com a vida, trazendo presente as reflexões dos 3 encontros do DNJ.

2.1 O que mais me chamou a atenção neste texto que descreve o Novo Céu e a Nova Terra? Por quê?

2.2 Na minha vida já existe alguma semente de novo céu e desta nova terra? Qual? Por quê?

2.3 Em que pontos a mensagem deste texto do Apocalipse me questiona e em que pontos me confirma?

2.4 Qual a mensagem de Deus para mim?

3. ORAÇÃO: O que o texto me faz dizer a Deus?

- Ler de novo o texto de Isaías 65,17-25.
- Assumir um compromisso, que leve em conta o cuidado com a Criação de Deus;
- Formular preces para suplicar, louvar e agradecer a Deus;
- Recitar um Salmo que expresse o sentimento que está em mim (em nós);
- Sugestão: Salmo 150, o Salmo do louvor universal.

4. CONTEMPLAÇÃO: olhar a vida com os olhos de Deus.

- Qual o novo olhar que sobrou em mim depois da Leitura, Meditação e Oração do texto de Isaías?
- Como tudo isso pode ajudar-me no Cuidado com toda a forma de vida, com o Cuidado da nossa Casa Comum?
- Que desafios descobri para a minha vida?

Chave de Leitura para Isaías 65, 17-25

Texto para aprofundamento do coordenador/animador do encontro.

O livro de Isaías se dá no contexto do cativo babilônico, onde será levantado, no futuro, Ciro, em Isaías 45, como um instrumento de Deus para libertação do povo.

O livro é composto de duas partes: a primeira, capítulos 1 a 39, temos o relato anterior à queda de Jerusalém, e a segunda parte, capítulos 40 até o fim, acompanha o retorno dos exilados judeus para a Judéia.

O povo quando retorna do exílio, considerado o segundo êxodo, o primeiro comandado por Moisés, traz uma recordação histórica e um anseio futuro de prosperidade. Nos dois êxodos Deus é sempre o protagonista da ação. O Senhor está sempre à frente do seu povo, como um anúncio de Salvação.

O texto em estudo e oração (65,17-25) é escrito quando o povo retorna do exílio da Babilônia à terra prometida, mais ou menos no fim do Século VIII a.C. Um período difícil onde

deve haver apenas a espera fiel e a confiança em Deus (Yahweh).

A restauração após o tempo de exílio inaugura um novo tempo, e a Salvação através de Deus, liga-se à uma maior Salvação, que Cristo, o Servo de Deus, trará ao seu povo. Isaías prediz o futuro Reino de Deus na terra, a era Messiânica. Haverá harmonia entre seres humanos e animais selvagens.

A Misericórdia de Deus e seu grande amor pelo ser humano faz com que nos dê “novo céu e nova terra”. Podemos sofrer as consequências do nosso pecado de agressão a Criação de Deus, mas quando Deus decide agir em nosso favor, Ele o faz mesmo que não mereçamos, e nós nunca merecemos. Mas, pela misericórdia e bondade do Pai Criador, que fala por intermédio de Isaías, ele nos dá uma nova chance de sermos coparticipantes na obra da criação e responsáveis pelo seu cuidado.

Anexo para DNJ2016

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude CNBB – CEPJ

Dom Vilsom Basso – Presidente da CEPJ

(pvbassos@yahoo.com.br)

Dom Antônio Emídio Vilar

(bispodiocesano@diocesedecaceres.com.br)

Dom Nelson Francelino Ferreira

(dnfrancelino@arquidiocese.org.br)

Pe. Antonio Ramos do Prado - Assessor da CEPJ

(juventude@cnbb.org.br)

Bispos Referenciais da Juventude nos Regionais:

NORTE 01: Dom Giuliano Frigeni

(dgiuliano@jurupari.com.br)

NORTE 02: Dom Irineu Roman

(domirineuroman@gmail.com)

NORTE 03: Dom Giovane Pereira de Melo

(norte3cnbb@gmail.com)

NORDESTE 01: Dom José Luiz G. de Vasconcelos

(domvasconcelos@arquidiocesedefortaleza.org.br)

NORDESTE 02: Dom Antônio Carlos Cruz

(maristelomsc@hotmail.com)

NORDESTE 03: Dom Estevam dos Santos Silva Filho

(padreestevamsantos@hotmail.com)

NORDESTE 04: Dom Juarez Sousa da Silva

(juarezsousas@yahoo.com.br)

NORDESTE 05: Dom Vilsom Basso

(pvbassos@yahoo.com.br)

LESTE 01: Dom Nelson Francelino Ferreira

(dnfrancelino@arquidiocese.org.br)

LESTE 02: Dom Cláudio Nori Sturm

(dclaudio@diocesedepatosdeminas.org.br)

SUL 01: Dom Milton Kenan Júnior

(dommiltonkenan@uol.com.br)

SUL 02: Dom Anuar Battisti

(anuarbat@gmail.com)

SUL 03: Dom Adelar Baruffi

(domadelar@comnet.com.br)

SUL 04: Dom Odelir José Magri, MCCJ

(domodelir@gmail.com)

CENTRO-OESTE: Dom Adair José Guimarães

(domadair@hotmail.com)

OESTE 01: Dom Luiz Gonçalves Knupp

(igknupp@ibest.com.br)

OESTE 02: Dom Antônio Emídio Vilar

(bispodiocesano@diocesedecaceres.com.br)

NOROESTE: Dom Benedito Araújo

(bineara@yahoo.com.br)

Coordenação Nacional de Jovens:

NOVAS COMUNIDADES: Anderlon Mendes de Aguiar
(*anderlon@obrademaria.com.br*)

NOVAS COMUNIDADES: Talita Domenica dos Santos
(*talitateresa@gmail.com*)

PASTORAL DA JUVENTUDE: Aline Ogliari
(*aline_ogliari@hotmail.com*)

PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL: Iago Rodrigues Ervanovite

PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR: Wellington Neto da Silva
(*wnetosilva@gmail.com*)

PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL: Em processo de eleição

MOVIMENTOS: Valesca Montenegro Franca
(*valesca.montenegro@gmail.com*)

MOVIMENTOS: Lucas Barboza Galhardo
(*lucasbgalhardo@gmail.com*)

CONGREGAÇÕES: Mauricio Favareto Stanzani
(*mf_stanzani@hotmail.com*)

CONGREGAÇÕES: Jorge Xavier dos Santos Filho
(*jorge_xavier_f@hotmail.com*)

História do DNJ

No ano de 1985, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil criou o Dia Nacional da Juventude a ser celebrada no

quarto domingo do mês de Outubro. As pastorais da juventude eram as únicas organizadas nacionalmente. Dessa forma, a CNBB confiou-lhes a serem protagonista dessa celebração.

Nas últimas décadas, têm crescido visivelmente outras expressões de juventude em nossa Igreja. Assim, a partir do ano de 2011, com a criação de uma Coordenação Nacional de Jovens, o DNJ passar a ser organizado por ela. Vejamos os DNJ's:

1985 - DNJ: Construindo uma Nova Sociedade.

1986 - DNJ: Juventude e Terra - Rumo à terra prometida.

1987 - DNJ: Juventude e Participação - Juventude, Presença e Participação.

1988 - DNJ: Juventude, Libertação na Luta do Povo - Mulher, Negro, Índio e Eleições.

1989 - DNJ: Juventude e Educação - Juventude, cadê a Educação?

1990 - DNJ: Juventude e Trabalho - Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?

1991 - DNJ: Juventude e América Latina - Latino-americanos, porque não?

1992 - DNJ: Juventude e Ecologia - Ouça o ECO(logia) da Vida.

1993 - DNJ: Juventude e AIDS - Um grito por solidariedade.

1994 - DNJ: Juventude e Cultura - Nossa cara, Nossa Cultura.

1995 - DNJ: Juventude e Cidadania - Construindo a Vida.

1996 - DNJ: Juventude e Cidadania - Quero ver o novo no poder.

1997 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos - A vida floresce quando a Liberdade Acontece.

- 1998 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos - Nas asas da Esperança gestamos a mudança.
- 1999 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais - Vida em Plenitude, Trabalho pra Juventude.
- 2000 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais - Jubileu da Terra, um Sopro de Vida.
- 2001 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Paz, Dom de Deus! Direito da Juventude.
- 2002 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - A vida se tece de sonhos.
- 2003 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Lancemos as redes em águas mais profundas.
- 2004 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - A gente quer fazer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor.
- 2005 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Juventude vamos lutar! Chegou a hora do nosso sonho realizar.
- 2006 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular.
- 2007 - DNJ: Juventude e Meio Ambiente - É Missão de todos nós. Deus chama: eu quero ouvir a tua voz.
- 2008 - DNJ: Juventude e os Meios de Comunicação - Queremos pautar as razões de nosso viver.
- 2009 - DNJ: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida - Juventude em Marcha contra a violência. 2010 - Tema: DNJ 25 anos: celebrando a memória e transformando a história - Juventude: muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência.

- 2011 – DNJ: Juventude e Protagonismo Feminino - Jovens mulheres tecendo relações de vida.
- 2012 – DNJ: Juventude e Vida – Que vida vale a pena ser vivida?
- 2013 – DNJ: Juventude e Missão – Jovem: levante-se, seja fermento
- 2014 – DNJ: “Feitos para sermos livres, não escravos” (CAMPYM, 430)
- 2015 – DNJ: “Juventude construindo uma nova sociedade”



Responsável pela editoração, impressão e distribuição

Centro de Cursos de Capacitação da Juventude

Fone: (11) 2917-1425 / 2317-2505

Rua Bispo Eugênio Demazemod, 463 A

Vila Alpina - São Paulo/SP – CEP: 03206-040

www.ccj.org.br / livraria@ccj.org.br



Hernane Martinho Ferreira

(11) 988.375.057 - hernanemf@gmail.com - hernanemf.blogspot.com

Designer Gráfico

"As grandes decisões da vida começam nas pequenas certezas!"